

ATA DA 7ª (SÉTIMA) REUNIÃO ORDINÁRIA DA 2ª (SEGUNDA) SESSÃO LEGISLATIVA DA LEGISLATURA 2017/2020, realizada no dia vinte e sete de março de dois mil e dezoito, sob a presidência do Sr. Ver. Thiago Oliveira Malagoli. Havendo número legal o Sr. Presidente declarou, em nome de Deus, aberta esta reunião às dezenove horas e cinco minutos. Foi executado o Hino Nacional. A mensagem bíblica foi lida pela Sra. Ver.^a Adriana Fátima de Paula Magalhães. Foram convidados a fazerem parte da Mesa o Secretário Municipal de Segurança Pública, Trânsito e Transporte, o Sr. Alcides Dornelas dos Santos, e a Sra. Flávia Silva. Estavam presentes, na primeira chamada, os (as) Srs. (as) Vereadores (as): Adriana Fátima de Paula Magalhães; Pastor Alaércio Rodrigues Luzia; Prof. Alexandre Vitor Castro da Cruz; Carlos Alberto Silva (Carlão); Florisvaldo José de Souza (Valtinho); Joel da Silva Carvalho; José de Arimatéia Neves; Marcilene Jacinto Queiroz; Paulo Roberto dos Santos (Panxita); Roberto Margari de Souza; Raquel Aparecida Rezende Moraes e Rogério Moreira Silva (Rogério Nelis). Foram justificadas as ausências da Sra. Ver.^a Neuza Mendes e do Sr. Ver. José Roberto dos Santos (Salitre). Não houve leitura de correspondências. As Atas das 6ª (Quinta) Reunião Ordinária e da 3ª Reunião Extraordinária da 2ª (Segunda) Sessão Legislativa da Legislatura 2017/2020 foram aprovadas por unanimidade. Foram apresentados, sem discussões, e encaminhados à Comissão de Legislação, Justiça e Redação, para a emissão dos devidos pareceres, os seguintes processos: **Processo de Lei nº 152/2018**, que obriga os estabelecimentos públicos e privados no Município a inserir nas placas de atendimento prioritário o símbolo mundial do autismo e dá outras providências. (autores: Vereadores Thiago Malagoli e Prof. Alexandre V. Castro da Cruz); **Processo de Lei nº 153/2018 (PL 18/2018)**, que autoriza o Poder Executivo Municipal a conceder subvenções e firmar convênio com as entidades de representação da população rural, em especial da agricultura familiar e trabalhadores rurais e dá outras providências. (autor: Prefeito Municipal); **Processo de Lei nº 154/2018**, que institui no calendário municipal de eventos a semana de combate à pedofilia, e dá outras providências (autor: Vereador Thiago Malagoli); **Processo de Lei nº 155/2018**, que Denomina de Fábio de Oliveira Campos – Macalé – a praça da saúde localizada na rotatória de acesso ao bairro cruzeiro da Serra (autor: Vereador Thiago Malagoli); **Processo de Decreto Legislativo nº 55/2017**, que Concede Título de Cidadão Honorário ao Sr. Henrique Ferreira Franco Murta. (autor: Ver. José Roberto dos Santos). **ORDEM DO DIA. 2ª (SEGUNDA) DISCUSSÃO, VOTAÇÃO E REDAÇÃO FINAL. Processo de Lei nº 141/2018 (PL 09/2018)**, que concede cesta básica (cartões) ao funcionalismo público municipal e dá outras providências (autor: Prefeito Municipal). Processo APROVADO por unanimidade. **Processo de Decreto Legislativo nº 54/2017**, que Concede Título de Cidadão Honorário ao Sr. Hilton Márcio da Silva. (autor: Ver. Prof. Alexandre Vitor. C. Cruz). Processo APROVADO por unanimidade. **1ª (PRIMEIRA) DISCUSSÃO E VOTAÇÃO. Processo de Lei nº 144/2018 (PL 10/2018)**, que altera a lei nº 4.726/2014 que modifica parcialmente as leis nº 3.701/2003 e lei nº 3.751/2004, que autoriza o Poder Executivo conceder direito real de uso de imóvel de propriedade do Município e contém outras providências (autor: Prefeito Municipal). Pareceres pela tramitação APROVADOS por unanimidade. Processo APROVADO por unanimidade. **Processo de Lei nº 145/2018 (PL 11/2018)**, que autoriza relocação com remanejamento de área verde nos setores que especifica e contém outras providências (autor: Prefeito Municipal). Pareceres pela tramitação APROVADOS por unanimidade. Processo APROVADO por unanimidade. O Sr. Ver. Rogério Moreira Nelis solicitou que a área verde do bairro Manoel Nunes fosse realocada; que a iniciativa precisa ser do Executivo; que as famílias de lá estão vivendo em condições precárias. **DISCUSSÃO E VOTAÇÃO ÚNICA**. Foram APROVADAS, em bloco e por unanimidade, as seguintes INDICAÇÕES: De autoria do Sr. Ver. Thiago Oliveira Malagoli: **nº 587/2018**, que solicita ao Exmo. Sr. Prefeito intercessão junto

ao vencedor da licitação que realizará a FENACAFÉ no sentido de ceder gratuitamente à Imprensa os estandes; e nº 588/2018, que solicita ao Exmo. Sr. Prefeito intercessão junto à Secretaria de Obras a fim de que seja retomada a construção da Unidade Básica de Saúde (UBS) e do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do bairro Jardim Sul. De autoria do Sr. Ver. Florisvaldo José de Souza (Valtinho): nº 589/2018, que solicita ao Exmo. Sr. Prefeito providências junto à Empresa VIVO para que seja instalada uma torre de transmissão de telefonia móvel na Comunidade de Moreiras. De autoria dos Srs. Vers. Pastor Alaércio Rodrigues Luzia e Florisvaldo José de Souza (Valtinho) e da Sra. Ver.ª Marcilene Jacinto Queiroz: nº 590/2018, que solicita ao Deputado Federal Marcelo Aro uma Emenda Parlamentar beneficiando a Santa Casa de Misericórdia de Patrocínio. De autoria do Sr. Ver. Roberto Margari: nº 591/2018, que solicita ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal a perfuração de um poço artesiano no Povoado do Córrego da Mata, nas proximidades da Igreja Nova Vida em Cristo; nº 592/2018, que solicita ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal a sinalização na Av. do Bálsamos, nas proximidades do Supermercado do Bernardão. Foram APROVADAS, em bloco e por unanimidade, as seguintes MOÇÕES DE APLAUSOS: De autoria do Sr. Ver. Thiago Oliveira Malagoli: nº 147/2018, à Associação de Pais e Voluntários dos Autistas de Patrocínio - TEAcolher pelo marco de conscientização social em nosso município e região. De autoria do Sr. Ver. Paulo Roberto dos Santos (Panxita): nº 148/2018, ao Sr. Ricardo Antoni Rodrigues (prejudicada). De autoria do Sr. Ver. Prof. Alexandre Vitor Castro da Cruz: nº 149/2018, ao Grupo Independente "Empodera as Minas"; e nº 150/2018, à professora Inez Aparecida Simões. O Sr. Presidente agradeceu a presença do Chefe de Gabinete da Executivo pela presença a fim de estar atento às solicitações desta Casa de Leis; e solicitou apoio à Imprensa no evento da FENACAFÉ. Foi APROVADO por 9 (nove) votos favoráveis e 2 (dois) contrários o REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO nº 13/2018, de autoria do Sr. Ver. José de Arimatéia Neves, para que sejam prestadas informações sobre a licitação referente ao Mercado Municipal.

GRANDE EXPEDIENTE. A Sra. Flávia Silva agradeceu a presença de todos e disse que sua intenção é tentar ajudar a cidade em relação à violência; que as pessoas vão à rua com medo de assaltos; que trouxe projetos simples e de investimento pequeno, porém que precisam da junção dos Poderes Municipal e Estadual; que um deles se refere à qualificação do menor aprendiz com cursos diferenciados que possam trazer renda aos jovens; que a juventude de hoje tem a opção da escola e da rua; que os cursos devem se direcionar a todos os bairros, inclusive o centro; que podem ser cursos como panificação, artesanato, mecânica, auxiliar de escritório, auxiliar de farmácia, auxiliar de cozinha, teatro; que as empresas da cidade poderiam colaborar com um custo zero; que os produtos criados nos cursos poderiam ser expostos nas barraquinhas das festas realizadas no município; que é importante inserir o jovem no mercado de trabalho com vistas a um retorno financeiro que ajudará na sobrevivência da família; que os produtos poderiam ser vendidos em um novo espaço que poderia se chamar "Feira Jovem" e também serem divulgados nas cidades da região; que o evento poderia acontecer na Praça da Matriz ou qualquer outro local do município; que trata-se de um incentivo ao jovem; que há um projeto de capoeira que atende bairros carentes da cidade, onde são arrecadados produtos para famílias carentes; que o projeto mencionado atende crianças, adolescentes e adultos; que os professores acompanham a vida dos alunos; que é um exemplo que merece investimento, vez que não tem nenhum apoio financeiro ou mesmo de divulgação; que existe também o projeto da Congada, que faz parte da cultura nacional; que em Patrocínio a Congada não é divulgada; que as pessoas não podem sair de casa à pé durante a noite por correrem o risco de serem assaltados; que todos se já não foram vítimas da criminalidade aqui em Patrocínio conhecem alguém que foi; que fechar o comércio à meia-noite não é a solução; que há também a Folia de Reis, que pode inserir o jovem na nossa tradição; que esses projetos não têm custo, faltando apenas boa vontade; que

há a Oficina de Teatro; que poderia ser feito um jornal a se mostrar a realidade dos jovens de cada bairro com o apoio dos comerciantes locais; que um blog seria interessante; que abrir-se-á um leque de oportunidades para os jovens; que poderia ser criado um cursinho preparatório para o vestibular, vez que um jovem de classe baixa nunca consegue entrar em uma universidade federal; que o cursinho poderá ter uma duração de 6 (seis) meses e poderia ser realizado no Colégio Olímpio dos Santos; que bastaria ver o interesse dos professores em dobrar a jornada; que seria preciso do acompanhamento de um psicólogo e assistente social, o que o município já possui; que tudo isso diminuirá a criminalidade e aumentará a qualidade de vida; que os jovens estão desperdiçados aguardando uma oportunidade; que também é necessário o incentivo ao esporte, porém disse não estar aqui para criticar ninguém; que o esporte traz benefícios para a saúde e incentiva a disciplina; que nos projetos seria necessário verificar a participação nas aulas, as notas e o bom comportamento; que a sociedade poderia auxiliar na arrecadação de fundos para esses projetos; que existem leis que incentivam a cultura com o abatimento no Imposto de Renda das empresas que contribuem financeiramente com programas sociais; que o Executivo Municipal pode se unir às empresas do município na busca da concretização desses projetos. O Sr. Ver. Rogério Moreira Silva (Rogério Nelis) disse que na grande maioria são jovens negros e pobres. O Sr. Ver. José de Arimatéia Neves parabenizou a Sra. Flávia; disse que esse é papel do verdadeiro cidadão; que observou que as empresas atendem a Lei do Menor Aprendiz por obrigação e não por mérito; que acredita que os projetos mencionados aqui não possuem os requisitos da Lei do Menor Aprendiz, embora sejam projetos sociais louváveis; que a Administração quando coloca em prática projetos como estes, faz com pouca responsabilidade; que a Sra. Flávia é um exemplo; e que não dá para depender das políticas públicas. A Sra. Flávia disse que projetos de panificação se inserem na Lei do Menor Aprendiz. O Sr. Ver. Rogério Moreira Silva (Rogério Nelis) parabenizou a atitude da Sra. Flávia; disse o quão é difícil lutar pelas minorias, que na verdade são a maioria; que procurou a Secretaria de Cultura em relação ao projeto da capoeira e não obteve respostas; que é preciso incentivar a cultura popular brasileiras nas periferias; que a Secretária de Cultura precisa agir e ajudar a acabar com a criminalidade. O Sr. Ver. Paulo Roberto dos Santos (Panxita) disse que foram ditas verdades pela Sra. Flávia; que Patrocínio tem muito que melhorar, principalmente na área do esporte; que a Secretaria de Esporte não é atuante, embora o Prefeito seja capaz; que está à disposição da Sra. Flávia. O Sr. Ver. Pastor Alaércio Rodrigues Luzia parabenizou a Sra. Flávia; disse que trabalhar na prevenção custa muito menos; que é empresário e sempre diz que é preciso incentivar o empregado; que o empresário precisa ter visão e abrir espaço para os jovens; que se coloca à disposição da Sra. Flávia. O Sr. Ver. Carlos Alberto Silva (Carlão) parabenizou a Sra. Flávia; disse que os projetos são excelentes; que a “bola” traz uma disciplina diferenciada de qualquer projeto; que no Projeto PROINDE havia mais de 1.500 (mil e quinhentos) alunos; que a escolinha foi extinta porque as pessoas pensam somente na política; que faltam projetos bem elaborados; e se colocou à disposição. O Sr. Ver. Prof. Alexandre Vitor Castro da Cruz elogiou a Sra. Flávia; disse que no ano de 2016 quando ela trouxe a esta Casa a questão do cursinho foi feita uma Indicação referente ao tempo ocioso no período noturno do Colégio Professor Olímpio; que as possibilidades trazidas pela Sra. Flávia existem e precisam ser amadurecidas; que nesta Casa não há competidores e sim pessoas que devem oferecer oportunidades para todos; que é preciso reativar o Conselho de Política Pública para a Igualdade Racial; que já foram feitos questionamentos do porquê deste Conselho ainda estar desativado; que agradecia ao Presidente por terem assinado juntos o projeto referente ao TEAcolher; e que “tirava o chapéu” para os pais que hoje se fortalecem na unidade; que ao se falar em minorias é preciso nos fortalecermos como esse país, que deram o exemplo maravilhoso de que com a união podem-se produzir bons frutos. O Sr. Ver. Florivaldo José de Souza (Valtinho) disse que

a Sra. Flávia tem um potencial muito grande e que pode contribuir muito com o município nos projetos sociais; que pode ajuda-la junto ao Prefeito; e parabenizou a Associação de Pais e Voluntários dos Autistas, se colocando à disposição. O Sr. Ver. Roberto Margari disse que os projetos referentes ao esporte foram extintos; que nos bairros havia pessoas simples que auxiliavam as crianças; que protocolou pela manhã um projeto referente ao Instituto Futura Geração; que é necessária uma documentação formal para que os projetos sejam realizados e beneficiados financeiramente; que quer trabalhar junto nos projetos hoje mencionados com vistas a retirar os jovens das mãos dos criminosos; que há pouco tempo conseguiu se qualificar no IFTM; e parabenizou a Sra. Flávia pelo trabalho apresentado.

A Sra. Ver. Marcilene Jacinto Queiroz disse que conhece a vocação em servir da Sra. Flávia, sempre participativa em todas as áreas da nossa cidade; que tem a consciência que através das políticas públicas bem programadas e desenvolvidas na periferias podem acabar com a criminalidade, principalmente no que se refere à prevenção; que sabe também que os recursos são restritos, embora o Prefeito tenha agido com maestria; que é preciso considerar que questões legais ou algum tipo de perseguição podem interferir na concretização desses projetos; que muitas vezes as pessoas não manifestam interesse em relação a cursos já oferecidos na cidade; que a Secretaria de Cultura tem apresentado bons projetos; que é preciso se fazer um levantamento do que antes era feito pelas Secretarias e o que hoje é realizado; que há muitos projetos sociais oferecidos, embora sejam insuficientes; que a sociedade tem se voluntariado em vários projetos; que poucas empresas conseguem oferecer o incentivo fiscal; que várias limitações são enfrentadas quando da busca pela concretização de projetos sociais; que a atual Administração tem um cuidado especial com os projetos sociais. O Sr. Presidente colocou esta Casa de Leis à disposição da Sra. Flávia; disse que aqui é o lugar para se falar; que se o Estado leva à população a saúde e o esporte, bem com projetos sociais, não precisa levar o exército; que busca cobrar aqueles que estão no serviço público; que os vereadores têm a função de fiscalizar; que a palavra “servir” sugere ter um espírito forte e dedicado; que o serviço público é muito bem remunerado, logo os servidores deve contribuir com o povo; que o “poder” tem de ser devolvido para o povo; que até o STF tem escutado o povo, se transformando em um Supremo Popular; que é preciso estar atento ao compromisso com o povo; que os questionamentos dos vereadores são do povo; e parabenizou a todos pelas colocações bem formuladas. O Sr. Alex Guimarães Machado recebeu uma Moção de Aplausos pelo reconhecimento dos 10 (dez) anos do Jornal Folha de Patrocínio. Foram convidados a comporem a Mesa o Major Nestor e o Agente de Trânsito Ricardo. O Sr. Secretário Municipal de Segurança Pública, Trânsito e Transporte Alcides Dornelas dos Santos disse que o município precisa de união e de se “despir” das vaidades; que a situação de todo o país é extremamente crítica, muitas das vezes por má gestão; que os municípios estão na mesma situação; que foi vereador em Patrocínio por 6 (seis) mandatos, tendo sido, inclusive, Presidente desta Casa; que hoje está na Secretária de Segurança, Trânsito e Transporte; que trata-se de serviços públicos abrangentes como segurança, trânsito e transporte; que muitas vezes a sociedade “olha para o próprio umbigo”, sem pensar no futuro; que nesta Casa foram feitas algumas colocações, principalmente no que diz respeito à atuação dos agentes de trânsito; que fez questão da presença do Major Nestor por ser ele uma autoridade do trânsito no município e do agente Ricardo por eventuais questionamentos que possam ser realizados pelos vereadores; que tem e sempre teve respeito pelo Poder Legislativo; que concorda com o Sr. Presidente quando diz que a função dos vereadores é cobrar informações e atuação de quem de direito a bem da coletividade, mas que eventuais colocações devem ser feitos sem o intuito de denegrir alguém ou de falar sem conhecimento de causa; que ninguém tem a obrigação de ter todos os conhecimentos, porém é

preciso buscar informações antes de abordar determinados assuntos; que as palavras após serem ditas podem vir a causar transtornos para as pessoas; que gostaria que lhe fossem feitos, primeiramente e principalmente pelos vereadores José de Arimatéia e Paulo Roberto, os questionamentos a fim de que possa esclarecer pontos específicos; e que ele e o agente Ricardo esclarecerão todas as dúvidas; que evidentemente não é o “dono da razão”, mas que não foge de sua responsabilidade. O Sr. Ver. Paulo Roberto dos Santos (Panxita) disse que ter sido a pessoa mais citada naquele dia nas entrevistas de rádio; que foi chamado, inclusive, de mentiroso por algo que falou sobre o vereador Roberto Margari; que não falou mentira, vez que o vereador Margari foi infeliz ao dizer que os agentes são penalizados se não cumprirem metas; que está escrito na Ata e que basta ouvir a gravação do áudio da reunião; que foi chamado pelo Secretário Alcides de mentiroso em entrevista na Rádio Difusora e que deveriam lhe pedir desculpas, vez que não mentiu; que o Major Nestor, em entrevista na rádio Difusora, disse que a função do fiscal é orientar, dialogar e respeitar, mas que não o que tem sido visto nas ruas; que viu uma fiscal de trânsito humilhar um cidadão uberlandense na frente da Caixa Econômica Federal; que isso é um abuso; que conhece o agente Ricardo e estima o jeito dele de trabalhar nas ruas, mas que, infelizmente, nem todos são como ele; que estão questionando o poder que deram aos agentes de trânsito; que na entrevista o Major Nestor disse que é ele quem penaliza, mas que gostaria de saber com que direito ou ele penaliza ou como ele consegue saber quem está errado, se o fiscal ou o condutor do automóvel; que gostaria de saber com qual poder o Major Nestor diz que está certo ou errado; que é a palavra do agente contra a do condutor e que não há como dizer se a pessoa estava ou não usando o cinto, por exemplo; que ele não tem multas, embora tenha ocorrido a situação já explicada de uma estar em seu nome; que os fiscais têm muito poder de persuasão e estão multando quem querem da forma como querem; que viu no sábado, no momento da “caminhada”, na porta do Colégio Berlaar, onde havia mais de 1000 (mil) pais e filhos, 2 (duas) viaturas de trânsito dando voltas na praça procurando carros mal estacionados para multar ao invés de auxiliarem os pais com suas crianças na faixa de pedestres ao final da aula; que realmente muitos “olham para o próprio umbigo” sem pensar no cidadão patrocinese; que anteriormente falou sobre o “toque de recolher”; que o Secretário Alcides tem um “jagunço” chamado Márcio que todos os dias às 16:00 horas pega um carro da SESTRAN, vai para a rua Secundino de Faria Tavares na porta da casa dele, pega um veículo de transporte escolar, junta meninos na rua, e às 18:00 horas pega novamente o carro da Secretaria de novo; que já presenciou isso e que trata-se de abuso de poder; que há muito o que ser consertado; que tem cidadão com 15 (quinze) ou 16 (dezesesseis) multas; que conhece pessoas que estão vendendo seus carros para pagarem as multas; que muitos precisam de suas carteiras para trabalharem; que o problema está nos pontos perdidos na CNH, não no valor das multas; que o Major Nestor disse que pegou a Secretaria com R\$ 600.000,00 (seiscentos mil reais) de dívidas, e isso se deve pelo fato de terem ficado 6 (seis) meses sem efetuarem multas; que a população está revoltada; que quem mencionou o termo “indústria de multas” foi o próprio Secretário em entrevista na rádio quando da vitória nas eleições enquanto falava da gestão anterior; que o servidor Roberto Corrêa comentou no facebook que estacionou em vaga de idoso, de forma errada, e não foi multado; que gostaria de saber do Major Nestor quais os critérios para aplicação das multas; que gostaria saber quem é o engenheiro de trânsito que reformulou todo o trânsito no município alterando-o constantemente e confundindo os motoristas; que gostaria de saber qual o valor referente à arrecadação com as multas ficará aplicado no município e com o que o dinheiro está sendo gasto; que na última reunião realmente falou sobre o Major Nestor; que é Patrocinese e ama sua “terra” de coração; que não se intimida com acusações; que assume o que diz; que não mistura política com mentiras; que não tem parente na Prefeitura; que a nora do Secretário ficou 14 (quatorze) meses nesta Casa e que recebeu até férias; que também a cunhada dele trabalha na

Secretaria de Trânsito; que isso é “olhar para o próprio umbigo”; que não tem “rabo preso com ninguém” e que sua função é defender o cidadão patrocinese, que está se sentindo prejudicado; e que terá respostas para todos os questionamentos que lhe forem feitos. O Sr. Secretário Alcides Dornelas dos Santos questionou ao vereador Paulo Roberto há quantos anos ele lhe conhece, citando atos irregulares e abusivos por ele praticados e que o desabone, fora o fato de sua nora ter trabalhado no gabinete de um dos vereadores e de sua cunhada trabalhar na Secretaria, nos mais de 30 (trinta) anos ininterruptos de vida pública; que gostaria de saber do vereador Paulo Roberto se quando ele trabalhava na Secretaria de Segurança, durante salvo engano por 3 (três) anos, sabia o valor arrecadado à época e quanto era aplicado no município, bem como quais eram as ações do governo; que talvez o vereador tenha mais conhecimento do que ele; que o vereador ao chegar encontrou uma Secretaria montada e estruturada por ele; que quando retornou à Secretaria não a encontrou como deixou, muito pelo contrário; que conhece o vereador Paulo Roberto há anos e que sempre teve um bom relacionamento com sua família; que teve o prazer de ser vereador na mesma época que também o era o seu irmão Marcos Remis, um excelente e exemplar vereador independentemente de questões políticas; que quando seu irmão falava era com conhecimento de causa, vez que estudava antes. O Sr. Ver. Paulo Roberto dos Santos (Panxita) disse que sobre vida pública do Secretário realmente o conhece há uns 30 (trinta) anos, mas que contato direto está tendo há pouco mais de 1 (um) ano; que muitas decepções surgiram; que o Secretário disse que os vereadores têm que fazer projetos e construir o setor industrial; que o Secretário ficou nesta Casa por 6 (seis) mandatos, 24 (vinte e quatro) anos, e não construiu o setor mencionado; que em é vereador há apenas 1 (um) ano, não sendo suficiente para construí-lo; que em entrevista o Secretário falou sobre apoiar Deputado de fora lhe dando indiretas, mas que ele realmente apoiará quem também lhe apoiar; que o Secretário apoiou por muitas vezes o Deputado Durval Ângelo, logo pode estar seguindo seu próprio exemplo; que quanto à sua função na época da Secretaria o tentaram foi lhe colocar como um “zero à esquerda”; que trabalhava com o transporte escolar, nunca tendo acesso a dinheiro ou multas; que não tinha funcionários, pasta ou caneta (vez que não assinava nada); que tentaram lhe arrumar um cargo político; que ficou na Secretaria por 2 (dois) anos; que não tem nada a temer nem tem “rabo preso” com ninguém; que nunca teve acesso a multas ou documentos da Secretaria, que há havia sido deixada pelo Secretária há mais de 4 (quatro) anos, quando “bandeou” para o lado do Deiró; que sabe muito sobre a vida do Secretário, desde a época do Sr. Alaor Ribeiro de Paiva; que esteve presente no final da vida do Sr. Alaor; que ajudou a tirar os “sem terra” da fazenda dele; que o Sr. Alaor acusou o Secretário de ter colocado aquele “exército” dentro da fazenda, embora não possa afirmar se isso foi verdade, vez que o Sr. Alaor está morto; que se o Secretário quiser pode ler um pouco sobre a vida pública dele; que teve acesso a algumas coisas com o Sr. Alaor, pessoa maravilhosa e um de nossos últimos coronéis; que hoje estão querendo volta à época dos coronéis com o fechamento dos bares às 23:00 horas; que não conseguiram acabar com a boemia, vez que as prostitutas, nuas e menores de idade, continuam nas ruas; que o Secretário conseguiu tirá-las de dentro de casa e coloca-las nas ruas; e que não acha isso certo. O Sr. Secretário Alcides Dornelas dos Santos disse que estava nesta Casa para falar especificamente sobre o trânsito no município; que no dia em que for convidado para falar sobre a segurança virá com prazer; que não fugirá da responsabilidade; que as ações citadas pelo vereador Paulo Roberto não desabonam sua personalidade; que somente a questão sobre sua nora talvez o desabone, conforme dito pelo vereador; que quer saber sobre sua vida progressa, não sobre seus atos políticos ou quem apoiou; que se o debate for sobre questões políticas estará pronto para debater nesta Casa ou em qualquer outro lugar, embora ache desnecessário; que sua entrevista na rádio era sobre assunto diverso do que veio falar nesta Casa; que não tem motivo para não ter coragem e que não falaria a asneira de que a Câmara

deveria construir setor industrial, vez que Câmara não constrói; que pode até ter dito que a Câmara deveria debater sobre esse assunto; que não é analfabeto político; que não fala nada com desconhecimento; que foi comerciante por anos, que já trabalhou como bóia-fria, como frentista em posto de gasolina; que toda vida foi “quebrado” por ser pobre e honesto; que se dedicou por mais de 30 (trinta) anos à vida pública; e que se o vereador Paulo Roberto quisesse poderia debater sobre os projetos sócias que implantou ao longo desses anos. O Sr. Ver. Paulo Roberto dos Santos (Panxita) disse que o Secretário mencionou que ele trouxe “merreca” para o município quando na verdade trouxe R\$ 3.000.000,00 (três milhões). O Secretário Alcides Dornelas dos Santos disse que o vereador Paulo Roberto estava indo para o lado pessoal; que terão oportunidade de debater com responsabilidade e sem rancores; que bom ou ruim tem uma história no nosso município; que poderia estar fazendo como vereador, criticando e “jogando pedras”; que quando fazia oposição citava a solução dos problemas; que gostaria de, na medida do possível, ouvir sugestões; que ficava feliz por ter sido citado somente o fato referente à sua nora como desabonador de sua pessoa nesses anos todos da vida pública; e que não gostaria de partir para o lado pessoal. O Sr. Ver. Paulo Roberto dos Santos (Panxita) disse que gostaria de saber sobre a fiscalização dos coletivos, que andam “abarrotados” com pessoas em pé e sem cinto de segurança, já que o povo tem sido penalizado no trânsito por estar sem o cinto ou usando o celular; e que também lhe questionam se os caminhões do SEASPA, que andam sempre com pessoas na carroceria, estão sendo multados. O Sr. Presidente disse que lhe questionaram o motivo da sinalização em tamanho grande na porta de alguns comércios e na frente dos pontos de coletivo. O Sr. Ver. Roberto Margari disse que o vereador Paulo Roberto, em relação à assessoria de gabinete, estava mal informado sobre as leis; que o art. 26 da LC nº 50, onde consta que o ato de nomeação e exoneração será precedido por convocação do vereador; que o vereador ao pedir informações queria saber sobre algo pessoal; que a Ata diz que os agentes de trânsito se acaso não fiscalizarem adequadamente podem ser penalizados; que o próprio vereador estava julgando as ações dos fiscais; que gostaria que vereador observasse o que a lei diz quando falar algo; que cabe a ele responder sobre as atribuições de seus assessores, não à Secretaria de Segurança Pública; e que gostaria que o vereador entendesse que o Requerimento de Informações dele não diz respeito à assessoria e que o assunto não poderia ser alterado. O Sr. Ver. Paulo Roberto dos Santos (Panxita) disse que comentou sim sobre a assessoria do vereador Roberto Margari; que a mencionada assessora nunca veio trabalhar nesta Casa; que talvez nem tenha vindo assinar o contrato; que só falou isso; que não foi ele quem disse para o vereador manda-la embora, foi a promotora; que o vereador Margari queria “dar uma de santo”; que o que falou foi sobre a assessora nunca ter vindo trabalhar; e que a convocação do Secretário foi para que ele desse explicações sobre o trânsito. O Sr. Ver. Roberto Margari disse que tudo sobre seu gabinete está no Portal da Transparência, sendo público; que o art. 24 da LC 50 diz que as atribuições são fixadas pelo vereador. O Sr. Ver. Paulo Roberto dos Santos (Panxita) questionou se dentre as atribuições de sua assessora estava ela ficar em casa. O Sr. Presidente que se os vereadores não fizessem as perguntas encerraria a reunião. O Sr. Ver. Florisvaldo José de Souza (Valtinho) disse que sugeriu o convite ao Secretário a fim de que fosse esclarecidos alguns pontos e o assunto não fosse mais recorrente nesta Casa; parabenizou o Secretário pelo trabalho frente à Secretaria de Segurança, Trânsito e Transporte; disse que o trabalho pode ser visto por todos; questionou se durante um prazo de 60 (sessenta) dias, após a cidade estar preparada com a sinalização, os agentes poderiam realizar um trabalho educativo e não de aplicação de multas, inclusive multas antigas; que ele próprio recebeu 3 (três) multas de uma só vez. O Sr. Ver. Carlos Alberto Silva (Carlão) disse que realmente estava havendo muitas reclamações sobre as multas; que gostaria que o Sr. Secretário tomasse alguma iniciativa em relação às multas; que muitos pais de família estão perdendo suas carteiras de motorista; que

muitos precisam da CNH para trabalharem; que tem conhecimento de que quem anda errado é multado; que ele mesmo recebeu 3 (três) multas somando 12 (doze) pontos em sua carteira, não tendo reclamado sobre elas; que gostaria que multas anteriores ao ano de 2017 não fossem aplicadas, sendo sim, retiradas; que melhor seria que fossem aplicadas multas somente referentes ao ano de 2018; que não é contrário a ninguém, querendo apenas auxiliar; que gostaria que as multas já aplicadas fossem revistas a fim de que as pessoas não sejam penalizadas; e que gostaria que o Secretário conversasse com os agentes para que os mesmos tivessem mais sensibilidade no trato com as pessoas; que muitos são de outras cidades. O Sr. Ver. Prof. Alexandre Vitor Castro da Cruz disse que todos estão aflitos para fazerem seus questionamentos finais, mas que primeiramente seria preciso contextualizar o que tem ocorrido nos últimos dias e meses; que desde o dia em que entrou pela primeira vez dentro de uma sala de aula em 2004 ensina aos seus alunos sobre a questão do respeito para com todos; que as palavras ditas não voltam; que o mal dito sempre terá um retorno que talvez não seja bom; que os ocupantes do cargo de vereador talvez sejam as pessoas mais cobradas por todos; que as pessoas se acham acadêmicas e doutoras do facebook pensando que podem agredir os outros ali; que crê ser importante buscar um pouco de conhecimento sobre tudo; que é notória a necessidade do retorno da Zona Azul em Patrocínio; que para seu avô ir ao banco receber precisa leva-lo aos finais de semana, vez que ele não consegue andar longas distâncias e somente nestes dias é possível estacionar em frente à instituição bancária; que anteriormente teve uma discussão com o vereador Pastor Alaércio, porém uma discussão no campo das ideias, vez que são bons amigos; que os agentes de trânsito são seus colegas de trabalho também, vez que são servidores públicos; que talvez seja preciso ser estabelecido algo no sentido da formação continuada deles; que uma moça, provavelmente sem saber de sua condição de vereador, lhe questionou certa vez na porta da escola se ele sabia quem era o proprietário de uma automóvel que estava estacionado em local indevido, porque se o mesmo não o retirasse teria de ser multado; que neste agente pôde perceber uma certa sensibilidade; que ele pessoalmente ainda não presenciou a falta de sensibilidade por parte dos agentes; que se está havendo aplicação de multas somente por prazer será preciso repensar a respeito da postura da pessoa específica que está tendo tal atitude, por não ser possível permitir que o cidadão passe por isso; que a abordagem junto à população pode ser afetuosa, vem que isso não exclui o respeito; que se sensibiliza com a causa dos fiscais; que certa vez os fiscais estavam sob o sol na porta de uma escola central, de forma tranquila, e uma senhora estacionou em local errado e “cheia de direito soltou os cachorros”; que oportunamente pôde aconselhá-la depois; que não devemos ir a extremos; que o agente pode aplicar a multa com um caráter pedagógico de forma respeitosa; que gostaria de saber se é possível a Administração Municipal decidir somente pela conscientização inicial para após certo prazo serem aplicadas as multas, como se fosse um ajuste de conduta junto à população ou se a única forma do caráter pedagógico ser aplicação da multa; que é preciso que os agente desempenhem de forma correta o seu papel sem serem maltratados no exercício de suas funções, mas que em contrapartida a população precisa ser integralmente respeitada; e finalizou parabenizando o Secretário pelas ações já desenvolvidas. O Sr. Ver. José de Arimatéia Neves disse que ficava receoso em falar, vez que ouviu o Sr. Secretário dizer em entrevista na rádio por 8 (oito) vezes que o vereador não tem conhecimento de causa; que até mesmo em relação à medicina pode dizer que real conhecimento de causa; que seu maior conhecimento é na cardiologia, que é sua especialidade; que gostaria que o Secretário dissesse ao Prefeito que ele deveria contratar pessoas com conhecimento de causa para serem colocadas nas respectivas funções; que o Prefeito encaminhou a pessoa contratada para o Setor de Compras e Licitações desta Casa e que já se passou mais de 1 (um) ano e ela ainda não conseguiu fazer nenhuma compra; que foi precisa “desviar” uma funcionária para fazer as

licitações; que a mesma está ganhando sem trabalhar por não saber a função, embora não seja por má vontade; que não está nesta Casa para exibir conhecimentos e sim para exercer humildemente o seu mandato; que mora em Patrocínio há 25 (vinte e cinco) anos e sabe que o Secretário anda pelas ruas, estando até mesmo queimado pelo sol, e que sabe que ele é trabalhador; que não é possível que ele não veja as pessoas reclamando das multas; que gostaria de saber se as pessoas de Patos de Minas e Araxá são multadas como as de Patrocínio; que embora a lei de trânsito seja a mesma o diferencial daqui é a voracidade de multar; que tem amigo que foi multado ao parar em frente a uma farmácia; que outro foi multado de madrugada ao parar em frente ao Pronto Socorro; que entende que é errado parar em local adequado para carga e descarga, mas que é desnecessário multar quando param durante a madrugada; que ouviu a entrevista na rádio do Secretário e acha que ele está se confundindo ao falar de trânsito e violência, vez que multar as pessoas não diminuirá a violência; que as pessoas estão morrendo na “bala” e não no “volante”; que o trânsito de Patrocínio não é violento e percebe isso trabalhando na UTI do hospital; que não estava defendendo o errado e o ilícito; que vê bêbados saírem de seus carros e até mesmo matando ao perderem o controle; que não é a favor disso; que nunca levou multa, embora não esteja reclamando de sua situação, mas da de pessoas que falam com ele; que são as pessoas humildes e pobres que estão sendo multadas; que não há motivos para o espaço para os ônibus pararem ser tão grande; que os ônibus estão atrasando e há funcionários tendo horas descontadas por chegaram atrasados no trabalho; que estão cobrando multas de 2012; que um amigo pagou R\$ 3.000,00 (três mil reais de multa. O Secretário Alcides Dornelas dos Santos questionou se as multas pagas no valor de R\$ 3.000,00 (três mil reais) foram referentes ao município de Patrocínio e qual data; questionou também se o amigo que foi multado na porta do Pronto Socorro foi por ter ali estacionado às 03:00 horas; se nos mandatos anteriores o vereador José de Arimatéia reclamou da atuação da Secretaria de Segurança, Trânsito e Transporte, fiscalizando a aplicação de multas e onde os recursos estavam sendo utilizados a fim de serem feitas comparações; e comentou que falar até papagaio fala, porém sem conhecimento de causa. O Sr. Ver. José de Arimatéia Neves confirmou que foi um enfermeiro que foi multado na porta do Pronto Socorro; disse que não sabe ao certo definir uma vez que as multas estão chegando “de cacho”, sendo até mesmo multas do ano de 2012; que provavelmente não se referem a um só mês; que no governo anterior havia muito menos, porém não sabe ao certo; que fez o Requerimento de Informações justamente para que o Secretário pudesse elucidar as dúvidas atuais; que seu interesse é saber da situação daqui para frente; que reconhece a coragem do Secretário ao vir a esta Casa, que é uma pessoa de ascendência humilde; que está falando em nome da população, que precisa se ouvida pelo Secretário; que seu interesse é conhecer a causa do problema, não provocar ou humilhar o Secretário; que gostaria de saber o motivo da Zona Azul não ter sido ainda implantada; que não foi contra o Dr. Benedito; que não foi feito o Chamamento; que houve direcionamento com irresponsabilidade para o vencedor da licitação; que deveria ter havido mais concorrência no sentido da busca pela melhor proposta. O Sr. Presidente disse que um ex assessor da imprensa desta Casa soltou a informação referente à licitação e que foi parar no Ministério Público; que foi a primeira denúncia on line que enfrentou nesta Casa; e que o Governo sabe do que ele fala, vez que recebeu a denúncia. O Sr. Ver. Pastor Alárcio Rodrigues Luzia disse que talvez por ser novo na política, ainda adquirindo experiência, não tem o mesmo polimento dos demais colegas; que foi o primeiro a comentar nesta Casa sobre as pessoas que buscavam em seu gabinete auxílio no que se refere às multas; que por ter sido eleito pelo povo não poderia fechar os olhos ou os ouvidos para aquilo que a população quer lhe mostrar e contar; que percebeu que o assunto referente às multas tornou-se algo particular; que para ele não é pessoal, vez que não pleiteia em seu nome; que não foge de suas obrigações, visto que assume seus erros; que quando seu

cunhado foi parada em uma blitz policial foi até lá, não com intenção de “dar carteirada” no policial, mas para buscá-lo, e foi abordado com muita cautela e cordialidade; que o carro era dele, foi autuado e guinchado, e que assumiu seu erro sem criar confusões; que não trouxe a esta Casa o assunto referente às multas pela situação que acabara de contar; que antes de ser vereador é um cidadão, e que acha feio quando uma pessoa fica julgando a outra com agressões; e que se a sociedade lhe cobra ele precisa cobrar o Secretário. O Sr. Secretário Alcides Dornelas dos Santos disse que sabe da seriedade e idoneidade do Pastor Alaércio; que as pessoas que mais desrespeitam a lei não são as simples e pobres, mas o cidadão que tem uma Hilux do ano; que citou anteriormente que a lei é para todos; que se de alguma forma ofendeu o Pastor lhe pediu desculpas; e que no passado a Secretaria parecia a “casa da mãe Joana”, mas que hoje é diferente visto que tem o respeito às leis; e questionou o Pastor se a frota de automóveis dele como comerciante tem tido muitas autuações e se sim, se foram injustas. O Sr. Ver. Pastor Alaércio Rodrigues Luzia disse que foram 2 (duas) autuações, uma por falta de documento do veículo e outra por veículo estacionado em local adequado para o coletivo; que pessoalmente tem apenas 1 (uma) multa; que embora saiba que a lei não dorme, gostaria de saber do Secretário até que hora e em quais dias os agentes estão trabalhando; que também gostaria de saber o índice de pessoas que têm contestado as multas; que um senhor de 70 (setenta) anos ao levar sua esposa de 65 (sessenta e cinco) no Pronto Socorro às 08:00 horas por estar passando mal, ao levá-la para dentro deixou seu carro na vaga de idoso, mas ao retornar soube que um agente fotografou o carro e aplicou a multa; que esse senhor foi ao PS, pegou um documento para comprovação de que estava lá e foi até a SESTRAN explicar que não estava no momento com o cartão do idoso; que a questão não é particular, ou seja, pode aplicar multa nele que ele paga; que sua preocupação é com estas pessoas que passam por dificuldades; que a maioria dos cidadãos patrocínenses hoje tem multas; que quando falou sobre o curso de reciclagem dos agentes intencionava buscar uma solução para que os mesmo viessem a trabalhar melhor; que queria mostrar uma solução para a sociedade a fim de que a mesma não fosse tão penalizada; que muitos têm a carteira de trabalho justamente por terem CNH; que chegará a hora que mesmo tendo o dinheiro para pagar a multa a pessoa vai perder a habilitação pelos pontos na carteira e ficará desempregado; que soube que uma moça chamada Wanda anotou a placa de um carro que estava estacionado em local errado e levou para o agente aplicar a multa; que o proprietário desse carro é o Luciano, genro da Dra. Neusa; que se não tivesse sido feito um “auê” essa multa não teria sido retirada; que do jeito que está se a pessoa tem um carro de vidro escuro e está com os vidros fechados pelo ar-condicionado e o agente acha que o condutor está usando o celular, mesmo que não esteja, vai aplicar a multa; que gostaria de saber do Secretário das multas contestadas quantas são julgadas procedentes, ou seja, a favor do condutor; que não retira a glória do Secretário, que foi um vereador brilhante e que hoje está licenciado; que como o Secretário é um conhecedor de causas esta Casa precisa dele aqui exercendo o papel de vereador, até mesmo para que os demais se espelhem nele; que 737 (setecentas e trinta e sete) pessoas lhe confiaram o voto para que ele se sentasse em uma daquelas cadeiras; e que estas pessoas acreditaram no trabalho dele como vereador, não para ocupar alguma Secretaria. O Sr. Ver. Rogério Moreira Silva (Rogério Nelis) disse procurou o Major Nestor e o Secretário pela abordagem feita pelo policial quando seu carro foi guinchado; que não havia se identificado como vereador, o que ficou registrado porque o policial perguntou qual era sua função; que o Tenente Coronel lhe procurou pessoalmente dizendo que irei rever a situação, vez que a intenção do policial não foi somente guinchar o carro, uma vez que ele tirou fotos e deu publicidade ao fato; que a Polícia Militar em um grupo onde eles estavam comemorando a apreensão de veículo de 2 (dois) vereadores; que buscou o Secretário somente para que o ajudasse a fazer “coro” para que isso não ocorresse novamente, e para que fosse

considerada em separado a atividade da vereança por eles exercida da vida pessoal de cada um; que gostaria que o Secretário em entrevista tivesse sido citado o nome dos 2 (dois) vereadores para que os demais não tivessem sido expostos; que na matéria que o Sargento Moreira deu publicidade deveria ter sido citado os nomes; que nunca solicitou a retirada da multa; que já tinha dado esse assunto por encerrado até que o Secretário fez comentários na entrevista; que a PM muitas vezes faz abordagens inadequadas; e que na oportunidade ele estava no Corolla do vereador Panxita, logo, provavelmente, não devem achar normal um negro dirigir um carro como esse. A Sra. Ver.^a Adriana Fátima de Paula Magalhães agradeceu o Secretário por estar nesta Casa esclarecendo as dúvidas da população, bem como pelo atendimento à sua Indicação no sentido de sinalizar adequadamente o trânsito próximo à Escola Ormi Amaral; que respeito muito o seu trabalho e a sua pessoas; que, infelizmente, há algo errado e que sua função é repassar ao Secretário o anseio da população a fim de que possam ser feitas as devidas correções; que hoje em Patrocínio há 2 (dois) temas em pauta, a saber a questão do estacionamento rotativo e a referente às multas; que gostaria de saber qual a situação atual relacionada ao estacionamento rotativo; que na rua Bernardo Guimarães, próximo à Papelaria, ao Daniel Despachante, ao Restaurante Maria Doçura, à casa do Oliveiras e do Sapiroca, onde foi colocada a Casa do Papai Noel, tem uma placa de “proibido estacionar” do lado direito; que ao observar o local percebeu que umas 4 (quatro) vagas foram perdidas nas proximidades do comércio; que gostaria de saber do Secretário o motivo pelo qual este local foi definido como local proibido para estacionar; que também gostaria de entender porquê de não poder estacionar na vaga que era reservada para a Farmácia Nossa Senhora da Aparecida, hoje desativada por ter mudado de endereço; que sua ajudante está tentando tirar sua carteira de motorista, já tendo passado somente na prova escrita, e que certo dia após andar cerca de 120 (cento e vinte) metros de forma totalmente errada na contramão no sentido da Av. Faria Pereira recebeu uma multa aplicando-lhe 7 (sete) pontos na carteira no valor de mais de R\$ 500,00 (quinhentos reais); que entende o erro da ajudante, mas que esse valor para que é assalariado é muito alto; que a moça não foi abordada por nenhum agente; que gostaria de saber do Major Nestor se o motivo da multa gravíssima foi por ela estar na contramão; que a moça questionou um agente, que lhe disse que não são retirados pontos na carteira quando a multa é municipal, e um despachante, que lhe disse o contrário; que, então, gostaria de saber do Secretário esclarecimento sobre essa situação de fato, se há ou não a retirada dos pontos; e que também gostaria de saber se fora contratado o engenheiro de trânsito, cujo pedido foi objeto de Indicação assinada por ela e pelo vereador Alexandre. O Sr. Ver. Joel da Silva Carvalho disse que os vereadores são os legítimos representante do povo e que a cobrança chega sem dia e hora; que sempre é bem recebido na Secretaria de Segurança, Trânsito e Transporte; que seus questionamentos já foram feitos por outros vereadores; que é muito importante a presença do Chefe de Gabinete do Prefeito Municipal a partir de agora nas reuniões, que é um elo na relação entre o Legislativo e Executivo; que seu primeiro mandato foi no ano de 2005, tendo o Secretário Alcides Dornelas como o Presidente da Casa; que ele foi seu professor e instrutor, vez que iniciava naquele momento sua carreira política; que reconhece e cumprimenta o Secretário por tudo de positivo que a Secretaria de Trânsito tem feito; que entende a demora no atendimento de suas solicitações, respeitando o tempo de trabalho da Secretaria; que apesar do trabalho bem feito, onde houver excessos sempre haverá tempo para as devidas adaptações e para a busca de mais conhecimento; que é preciso educar e autuar com responsabilidade; que o motorista que pagou R\$ 3.000,00 (três mil reais) de multa deveria estar quieto em casa ou andando à pé, vez que deve ser irresponsável diante de tantas autuações; que gostaria de saber sobre o estacionamento rotativo, uma necessidade urgentíssima; que um comerciante observou na porta de seu estabelecimento um mesmo carro que para todos os dias na mesma vaga às 6:00 horas e sai

somente às 19:00 horas; que isso corre com o cliente que não consegue parar na porta; que com certeza isso tem acontecido muito em outros locais também; e que o centro da cidade está um caos quanto à questão dos estacionamentos. Foi APROVADA a solicitação concedendo mais 30 (trinta) minutos para o prosseguimento e encerramento da reunião. O Major Nestor disse que aos 11 (onze) anos foi arrimo de família ajudando sua mãe após o falecimento de seu pai; que aos 17 (dezesete) anos se mudou para dar seguimento aos estudos; que passou fome e foi ajudados por muitos; que no ano de 1979 ingressou na Polícia Militar em Patos de Minas; que passou por 10 (dez) degraus hierárquicos na corporação; que em torno de 6 (seis) cursos e em todos eles foi o primeiro classificado no Estado de Minas Gerais; que chegou em Patrocínio em novembro do ano de 1984; que está aqui desde então; que toda a sua família foi constituída nesta cidade; que é Cidadão Patrocínense; que não é um ex Major, mas é um Major da PM cujo título conquistado e sempre será; que desenvolveu diversas funções, mas que nunca deixou de atuar nas causas sociais; que trabalhou 30 (trinta) anos na PM e nunca respondeu a um processo em sua vida; que foi convidado para exercer a função que exerce hoje; que é grato ao Prefeito pelo oportunidade e por ter um companheiro como o Secretário Alcides, que se preocupa com a coletividade; que pegaram a Secretaria destrocada, sem nenhuma bicicleta e com somente 7 (sete) agentes de trânsito que nem uniformes tinham; que as pessoas confundiam os agentes com os funcionários da Expark; que aos poucos a Secretaria vem sendo estruturada; que hoje a equipe de agentes é extremamente preparada, uniformizada de forma digna e equipada adequadamente; que os agentes recebem um salário muito aquém do necessário por tudo que vêm sofrendo; que o agente Ricardo trabalha com prazer e vontade de servir; que como ele vários outros são graduados ou estão fazendo faculdade; que tem até um Diretor de Auto Escola; que problemas sempre haverá uma vez que a sociedade está impaciente e competitiva, principalmente no trânsito; que os agentes são pagos pela sociedade para serem disciplinadores e orientadores no trânsito; que nesse processo há necessidade de serem aplicadas as multas; que inclusive a lei os obriga a aplicar a multa, pois caso contrário incidiriam no crime de prevaricação; que não há como falar que a pessoa está pagando por uma multa injustamente; que se houve uma falha na autuação a pessoa tem um caminho grande a percorrer; que poderá ingressar com recurso com pedido de defesa prévia na Junta Julgadora da SESTRAN, que é formada por 6 (seis) pessoas indicadas pelo Prefeito, dentre as quais 3 (três) ou 4 (quatro) são advogados; que são voluntários que querem trabalhar em benefício da sociedade, com um volume grande de processos, e que não têm ligação com a Secretaria; que se a pessoa perde esse recurso ainda há a possibilidade de recorrerem para o Estado sem custo algum; que o fato será, então, novamente analisado, logo é difícil que alguém esteja pagando uma multa injusta; que em último caso ainda há a possibilidade de se buscar a Justiça; que muito já foi bem na questão da organização da estrutura; que há uma equipe de mototáxi organizada; que hoje há uma equipe com 12 (doze) agentes devidamente preparados; que havia uma equipe de sinalização horizontal e vertical da SESTRAN quando assumiram a Secretaria formada por 3 (três) pessoas desmotivadas e sem material de trabalho, tanto que foi dada a eles férias coletivas; que hoje há um depósito cheio de material e a equipe foi aumentada em 200 % (duzentos por cento); que há autorização para aumentar ainda mais em virtude da demanda; que a sinalização do trânsito da cidade estava deteriorada; que a revitalização vem sendo feita com critérios; que inicialmente houve dificuldade na aquisição do material, vez que ele desconhecia a especificação dos produtos e equipamentos; que hoje são utilizados material de qualidade; que se fossem fazer uma licitação para contratar alguém para revitalizar a sinalização, ao invés de fazerem com a própria equipe, gastariam mais de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) e o material não teria boa qualidade; que compreende a cobrança e pressão sofrida pelos vereadores; que não é perfeito e aprende a cada dia até hoje, apesar dos erros; que precisam do apoio desta Casa e da

sociedade, vez que criticar é fácil; que emite as autuações de penalidade por ser uma função legalmente atribuída à Autoridade do Trânsito, no momento exercida por ele; que suas atribuições constam na Lei de Trânsito; que não pode responsabilizar os agentes por tal função, que é sua; que eles estão sofrendo pressão nas ruas e sendo ameaçados; que têm recebido elogios, embora não expressos nas redes sociais; que os agentes vêm trabalhando de uma forma mais ampla e ostensiva, o que tem ajudado na questão da segurança pública; que há uma integração com a PATRAN, da Polícia Militar; que nos eventos municipais são agentes que estão dando apoio nas vias públicas; que nos acidentes de trânsito os agentes são quem chegam primeiro, dando suporte e apoio à PM; que se sente triste por estarem recebendo “pedradas” e críticas; que foi autorizado o feito pela Secretaria dos adesivos das placas de trânsito, o que gerará economia para os cofres públicos; que as placas serão padronizadas e de qualidade; que se sente gratificado ao ver o trabalho da equipe de sinalização, que está trabalhando até as 4:00 horas da manhã; que trata-se de servidores idosos e que merecem parabéns; que muitas vezes ele e o Secretário ficam com esta equipe durante os trabalhos, mas que todas as manhãs andam pelas ruas a fim de terem o olhar do condutor do veículo para verem se algo precisa ser reorganizado; que isso é o que lhe motiva; que é pela remuneração que recebe por esta função, embora seja maior do que o valor que paga de IR no provento que recebe do Estado; que gosta de sua função e do grupo de trabalho em que participa; que está dando sua contribuição sem pensar no financeiro ou em qualquer outro interesse; que a fiscalização no trânsito, tanto as orientações quanto as autuações, é feita de forma ampla; que vários motoristas, inclusive da Prefeitura, do DAEPA ou de outros órgãos públicos estão sendo autuados; que tudo na sinalização do trânsito precisa seguir normas, até mesmo as cores; que cada cor e placa tem sua finalidade e local; que por isso o tamanho grande reservado para os ônibus; que antes havia somente uma placa no local de parada dos coletivos e que as pessoas paravam bem em frente a ela, restando ao motorista do ônibus parar em fila dupla; que os usuários do coletivo ficavam sem segurança; que o trabalho vem sendo feito gradativamente em valorização ao cidadão mais pobre, que é o usuário dos ônibus coletivos; que um ponto de coletivo precisa ter 35 (trinta e cinco) metros e isso tem um motivo, são 10 (dez) metros de entrada, 8 (oito) de saída e o restante é central; que há locais em que param mais de 1 (um) coletivo; que antes 1 (um) deles estacionava na parada e o outro ficava em fila dupla; que a preocupação não está sendo com a questão de vagas, mas com a segurança das pessoas e o melhor fluxo do trânsito; que o motivo de ter sido proibido o estacionamento na Rua Jacob Marra, como questionado pela vereadora Adriana, é para dar maior fluxo no trânsito, principalmente para que convergirá à direita; que não congestionará o trânsito da Rua Elmiro Alves; que é impossível sinalizar a cidade e dar um prazo para que os condutores se adequem antes de recomeçar a aplicar as multas, vez que seriam omissos quanto às irregularidades no trânsito, o que poderia causar acidentes; que recentemente já teve uma campanha educativa do trânsito; que foram 3 (três) meses de campanha; que é desnecessário refazê-la; que as penalidades aplicadas nos anos de 2011 a 2016 enviadas atualmente às pessoas não é culpa da SESTRAN; que trata-se de autuações antigas que estavam no sistema da PRODEMGE, que ao ser atualizado enviou as multas para a população; que são multas antigas e de valores baixos; que a orientação é que as pessoas recorram. O Sr. Ver. Paulo Roberto dos Santos (Panxita) questionou se as autuações com 5 (cinco) anos caducam; argumentou que se a multa dentro de 5 (cinco) anos não for enviada à pessoa caduca automaticamente, não podendo ter sido enviada. O Major Nestor disse que a multa prescreve sim, mas que a pessoa precisa protocolar o recurso; que a multa pode pertencer até mesmo ao antigo proprietário do veículo, mas que é preciso recorrer para que ela seja cancelada em razão da prescrição; que a não ser que o condutor seja um infrator constante não há multas aplicadas nos anos de 2017 e 2018 que possam pontuar no somatório geral a penalidade de suspensão da

CNH; que se alguém estiver perdendo o emprego por perda da carteira não é em razão de multas recentes, mas antigas; que há casos que realmente precisam ser analisados; que há pessoas que dizem que gostam de dirigir sem cinto e falando ao celular, assim podem até ter mais autuações em um espaço curto de tempo; que muitas vezes a pessoa perde a oportunidade de se defender; que a preocupação maior é com a redução do número de vítimas no trânsito; que desde a formatura dos agentes esse número diminuiu em 21% (vinte e um por cento); que retirar multas dos anos anteriores é ilegal; que a Secretaria, além de tratar as pessoas com respeito nas orientações, precisa cumprir a lei; que são feitas reuniões mensais com os agentes e em umas delas soube que uma equipe da SESTRAN, em trabalho próximo ao hospital onde havia várias irregularidades, entrou na recepção e pediu que anunciassem para que as pessoas saíssem e retirassem seus veículos dos locais proibidos; que isso foi iniciativa desses 2 (dois) agentes; que os agentes trabalham de forma ostensiva desde às 6:00 às 21:00 horas; que em 2017 foram aplicadas 60% (sessenta por cento) menos multas que em 2016; que no primeiro trimestre de 2018 foram aplicadas 25 (vinte e cinco por cento) menos multas que no mesmo período de 2016; que não há indústria de multas, vez que estão trabalhando com critérios; que os erros existentes serão corrigidos, mas que não se pode generalizar todos os casos; que a legislação permite a autuação em locais abertos ao público, logo é possível multar no estacionamento dos hospitais ou faculdades; que muitas vezes os agentes são responsabilizados pela existência de multas quando também a Polícia Militar possui uma equipe que efetiva autuações; que a Polícia Civil também faz autuações quando vê irregularidades; e que tanto a PM quanto a PC estão nas ruas 24 (vinte e quatro) horas por dia e que os agentes em breve também estarão. O Sr. Ver. Paulo Roberto dos Santos (Panxita) disse que se o cidadão é parado quando age errado e é autuado, tudo bem, mas que estava questionando o fato de possíveis equívocos ocorridos quando o carro, por ex., tem os vidros escuros fechados impedindo a visibilidade interna do veículo; que isso é diferente de autuações realizadas em uma blitz, onde a pessoa inquestionavelmente está errada; e que multas por uso do celular ao volante podem estar equivocadas. O Major Nestor disse que até mesmo na anotação da placa do veículo pode haver equívoco com a digitação de número diverso recaindo a multa para outra pessoa, mas que para esses casos existem os recursos; que estas situações serão analisadas; que as fotografias auxiliarão nesta análise; que se todos acompanhassem as 8 (oito) horas de trabalho dos agentes perceberiam que mais de 200 (duzentos) condutores passariam sem estar utilizando o cinto de segurança e/ou usando o aparelho celular; que o maior número de autuações são pelo fato das pessoas pararem nas vagas de idosos, deficientes ou reservadas para carga e descarga; e que a lei é clara no sentido desses atos configurarem infração de trânsito vez que há risco para a vida das outras pessoas. O Sr. Ver. Pastor Alaércio Rodrigues Luzia questionou sobre a quantidade de recursos que são julgados procedentes; e que uma das reclamações da população é não ser atendida na Secretaria quando vão argumentar sobre determinada autuação. O Major Nestor disse que o que não há na Secretaria é o “ajeitamento” ou o “quebra-galho; que só ele pagou 3 (três) multas esse ano; que uma delas foi por ter sido pego no radar com o veículo da PATRAN ao ir em um evento em Araxá; que outra foi por seu genro ter praticado uma infração ao conduzir veículo de sua propriedade; que no site da Prefeitura há possibilidade de visualização das Atas publicadas do que é acolhido e do que não é; que não há como dizer sobre quais recursos são para o Estado; que acredita que em torno de 15% (quinze por cento) ou 20% (vinte por cento) dos recursos são acatados; e que não é acatado o que de fato é irregular ou inconsistente. O Sr. Ver. Paulo Roberto dos Santos (Panxita) disse ser 13% (treze) por cento. O Major Nestor disse que a pessoa ainda terá a Junta Julgadora, o Estado e até mesmo a Justiça; e que amigos ou parentes lhe procuram e ele nada pode fazer além de analisar o fato friamente, tentando ser justo, e dizer para recorrerem. O Sr. Ver. Pastor Alaércio Rodrigues Luzia disse

que tem fotos na mídia de veículo da SESTRAN estacionado em local proibido, inclusive com a sirene ligada, provavelmente para o agente tratar de assunto particular; que a lei deve ser para todos; que já recebeu fotos do carro particular do Secretário Alcides estacionado em vaga reservada para veículos oficiais; que de repente não tenha havido autuação porque o agente não viu; e que o cidadão que deve realmente pagar a multa. O Major Nestor disse que os agentes, na hierarquia, estão acima da sinalização por serem seres humanos trabalhando em prol da sociedade e representando o município; que eles têm poder de polícia de trânsito, embora muitos questionem; que para autuarem alguma irregularidade podem parar onde quiserem, a depender do motivo, visto que cada caso é um caso; que de repente eles podem estar parados em local indevido para dar socorro em algum acidente, onde é insensato ficar procurando por vaga; que uma das fotos que foram para a mídia foi de uma patrulha da SESTRAN parada em vaga para carga e descarga, onde ele era o motorista; que nesse caso ele foi no Julinho Pinturas levar placas para serem adesivadas; que uma parcela pequena da sociedade, normalmente os infratores, não pode ver um carro amarelo que já tira fotos; que já citou anteriormente que ele próprio já pagou multa conduzindo o carrinho amarelo; que a Secretaria tem tentado organizar a “casa” com credibilidade, não com o intuito de “passar a mão na cabeça” de ninguém; e que no trânsito as pessoas têm o hábito de julgar-se sempre o certo colocando o outro como o errado. O Sr. Ver. Paulo Roberto dos Santos (Panxita) argumentou se uma vez que os agentes de trânsito têm tanto poder por que não os transformarem em Guardas Municipais portando armas para “correrem” atrás de bandidos. O Major Nestor disse que é um sonho da Secretaria implantar a Guarda Municipal em Patrocínio; e que por enquanto os agentes são remunerados para exercerem a função que exercem com grandiosidade. O Sr. Ver. Rogério Moreira Silva (Rogério Nelis) questionou se há nas autuações algum registro que se compare ao Boletim de Ocorrência lavrado pela PM, inclusive quanto à publicidade; e que soube de uma patrulha da SESTRAN parada em local indevido na frente de uma padaria e que isso também deve ser registrado. O Major Nestor disse que tudo é relatado de forma eletrônica; que a notificação é feita; que às vezes são tiradas 5 (cinco) ou 10 (dez) fotos; que se a pessoa for parte envolvida consegue uma cópia do que foi relatado na autuação; que primeiramente é preciso verificar se a patrulha realmente parou em local indevido, por ex. no caso da padaria; que quem denuncia é que precisa provar; que os agentes são escalados para determinados setores, mas que falhas podem haver e a pessoa que as presenciar deve denunciar formalmente. O Sr. Presidente, em virtude do início de desordem, declarou, em nome de Deus, encerrada esta reunião, da qual lavrei esta Ata que, lida e julgada conforme, será assinada pelos (as) senhores (as) vereadores (as) presentes. Palácio do Legislativo, Sala das Sessões, em vinte e sete de março de dois mil e dezoito.

Andréia Côrtes Pereira Queiroz